

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão – 2014

**AS INFLUÊNCIAS DO USO DE ESPAÇOS E FERRAMENTAS
DIFERENCIADAS NO APRENDIZADO**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO- PIBEX

Autor(es): Suelen Alves da Silva ¹; Lana Quele Pereira da Silva ¹; Lidjane de Oliveira Vale ¹; Rafael Siqueira Souza ¹; Airton de Deus Cysneiros Cavalcanti ².

¹ Graduandos em Lic. em Ciências da Natureza; ² Professor-orientador do subprojeto de extensão em questão.

Resumo: O uso de ferramentas auxiliares no processo educativo é, sem dúvida, uma forma de fazer com que os educandos fixem os conteúdos repassados com maior facilidade. As mesmas despertam a curiosidade dos alunos que estão, de certa forma, cansados da metodologia tradicionalista em sala de aula, fazendo com aprendam de modo menos cansativo e mais prazeroso. Porém, nem sempre uma nova proposta metodológica é bem aceita pelos educadores, talvez por temor de que algo dê errado ou até mesmo por comodismo. O presente trabalho tem como objetivo conscientizar os educadores sobre a importância das ferramentas auxiliares educativas no ensino de ciências, tendo como foco principal, o uso do laboratório de biologia, seus equipamentos e coleções biológicas ali existentes, visando comparar o interesse e o aproveitamento dos alunos na sala de aula e no laboratório de biologia.

Palavras-chave: Ferramentas Auxiliares. Processo Educativo. Conscientizar. Ensino de Ciências.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente é bastante notório o desinteresse dos alunos em sala de aula, sempre com conversas paralelas e levantando no momento da aula, isso ocorre, provavelmente, por conta das aulas monótonas que acabam se tornando chatas e cansativas. Diante disso, é necessário buscar maneiras que chame a atenção dos educandos, instigue sua curiosidade e conseqüentemente melhore seu rendimento escolar.

As escolas dispõem de várias ferramentas que podem auxiliar no processo de aprendizagem, porém dificilmente são utilizadas, algumas vezes pelo fato de alguns professores

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão – 2014

serem tradicionalistas, e outras ainda, por não estarem preparados para uma aula inovadora. Uma ferramenta indispensável para aulas de Ciências são os laboratórios, ambiente no qual, o aluno vai poder visualizar vários equipamentos e coleções biológicas de extrema importância para o entendimento dos assuntos abordados em sala de aula. Segundo ZÔMPERO (2012), o professor deve aprofundar seus conhecimentos em Ciências para saber como devem ser estruturadas as aulas práticas, sendo elas realizadas em laboratório ou na própria sala de aula. O Laboratório propicia aos alunos uma vivência e manuseio de instrumentais, que lhes permitem conhecer diversos tipos de atividades, podendo estimular-lhes a curiosidade e a vontade em aprender a vivenciar ciência (GRANDINI & GRANDINI, 2007). O aluno se envolve mais nas atividades laboratoriais porque lá ele pode ter um contato visual direto com o que está sendo ensinado, e passa a perceber que a ciência está presente em vários lugares.

De acordo com BORGES (2002), ao adentrar em um laboratório os educandos ficam fascinados e no decorrer das aulas práticas, os mesmos têm a oportunidade de interação com as montagens de instrumentos específicos que normalmente não possuem quando encontram-se em contato com ambiente de caráter mais informal, a exemplo, a sala de aula. No ensino de ciências, a experimentação é uma atividade fundamental, mas torna-se importante que estas práticas sejam sempre vinculadas à teoria (PRIGOL & GIANNOTTI, 2008). Portanto, não existe prática sem uma base teórica, o laboratório é apenas um auxílio para melhor entendimento dos assuntos vistos em sala de aula.

2. OBJETIVOS

Conscientizar os educadores sobre a importância das ferramentas auxiliares educativas no ensino de ciências, bem como o uso do laboratório biológico, visando uma melhor maneira de associar os conteúdos vistos em sala de aula com os instrumentos utilizados por eles e por seus alunos.

Comparar o interesse e o aproveitamento dos alunos durante as aulas na sala de aula e no laboratório de biologia.

3. METODOLOGIA

Estão sendo ministradas aulas de Ciências para alunos do Ensino Fundamental II através do uso das ferramentas de ensino laboratoriais. Tais aulas ocorreram na Universidade Federal do Vale do São Francisco, em Senhor do Bonfim, desde o mês de agosto e irão até quatorze de novembro do corrente ano. Os temas abordados são: Células, Equinodermos, Plantas, Insetos, Repteis e Fungos.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão – 2014

O professor de cada turma escolhe o tema de seu interesse dentre alguns assuntos já pré-estabelecidos. Ao chegar na universidade, as turmas são divididas em dois grupos de até 20 alunos, onde uma ficará em uma sala específica assistindo vídeos e se envolvendo em atividades lúdicas de acordo com as temáticas abordadas, já a outra turma ficará assistindo aula no laboratório de biologia, onde poderão ter contato com o acervo de seres vivos e instrumentos contidos na sala laboratorial.

Foram observados como esses alunos se comportam nos dois ambientes, em quais tiveram mais curiosidade ou se interessaram mais. Os alunos irão responder um questionário antes e após as aulas. Ao final, os questionários serão recolhidos e corrigidos para que sejam comparados de acordo com os conhecimentos prévios e os adquiridos após o término das atividades.

4. RESULTADOS

Estes resultados são parciais, uma vez que o cronograma do projeto prevê sua concentração de aulas a partir de outubro do corrente ano. Até o momento tivemos a participação apenas do colégio IBNS, que nos enviou três turmas, totalizando mais ou menos 50 alunos. Os temas abordados foram células, plantas e reptéis, aplicados na UNIVASF, em Senhor do Bonfim. As aulas ocorreram em dois momentos: primeiro na sala de aula e logo após no laboratório de biologia.

Foi possível observar alguns resultados significativos, diante do interesse dos educandos, que ficam maravilhados só em ter acesso ao espaço da universidade. Nas aulas ministradas na sala os educandos ficavam atenciosos, porém não eram muito participativos. Já no laboratório de biologia ficaram muito curiosos, fazendo perguntas a todo momento, manuseando os materiais disponíveis e observando cada parte do ambiente. Através dos questionários aplicados foi possível analisar os conhecimentos prévios e os que foram adquiridos após as aulas, percebendo que as aulas foram bastante proveitosas para os mesmos.

De modo geral, os alunos se mostraram bastante atenciosos e maravilhados afirmando, que querem voltar outras vezes com maior tempo, outros queriam ver os organismos do laboratório vivos e, alguns disseram que desejam estudar na universidade futuramente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das poucas aulas ministradas até o momento, foi bastante notável o interesse e envolvimento dos alunos diante de uma metodologia de ensino diferenciada, o que nos faz

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proex@univasf.edu.br

IX Mostra de Extensão – 2014

ressaltar o quanto é importante usar ferramentas de ensino, para que os mesmos consigam assimilar melhor os conteúdos abordados.

O intuito dessas aulas é que, tanto os alunos quanto os educadores, compreendam que é importante ao aprendizado o auxílio de ferramentas fora da sala de aula e que a ciência está presente em todos os lugares, em nosso dia-a-dia. Conseguindo interligar os assuntos com o cotidiano, certamente os conteúdos serão repassados e absorvidos com maior facilidade por todos, melhorando assim, o déficit de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, A.T.; **Novos rumos para o laboratório escolar de ciências**. Caderno

Brasileiro de Ensino de Física, v. 19, p.291-313, dez. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/viewFile/6607/6099>> Acesso em: 26 de outubro de 2014.

GRANDINI, N.A.; GRANDINI, C.R. **A importância e utilização do laboratório didático na visão de alunos recém saídos do ensino médio**. Ciência na mão – XVII Simpósio Nacional de Ensino de Física, 2007. Disponível em: <http://www.ciencia.iao.usp.br/tudo/exibir.php?midia=snf&cod=_aimportanciaeutilizacao> Acesso em: 27 de outubro de 2014.

PRIGOL, S.; GIANNOTTI, S. M. **A importância da utilização de práticas no processo de ensino-aprendizagem de ciências naturais enfocando a morfologia da flor**.

Simpósio Nacional de Educação – XX Semana da Pedagogia, 2008. Disponível em:

<<http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2033.pdf>> Acesso em: 26 de outubro de 2014.

ZÔMPERO, A. de F. **A Docência e as atividades de experimentação no ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Revista experiências em Ensino de Ciências, v7, Mai. 2012. Disponível em: <http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID174/v7_n1_a2012.pdf> Acesso em: 27 de outubro de 2014.